

RESUMO

Esta tese se propõe a analisar as relações entre *exposições universais e internacionais* e difusão dos conhecimentos científicos e tecnológicos. A partir de meados do século XIX, o Brasil participou do movimento geral das *exposições* e incorporou ao seu cotidiano numerosas inovações trazidas ao público por ocasião da realização desses grandes certames batizados pelo Imperador d. Pedro II de “*festas da inteligência e do trabalho*”. Nesta perspectiva de análise, procuramos abrir espaço para discutir questões centrais que nortearam o processo de expansão da ciência e tecnologia no país. Mais especificamente, trata-se de explicar como valores civilizacionais surgidos em países distantes puderam penetrar culturalmente, por meio do progresso material, a sociedade brasileira. Progresso este que se instaura e se dissemina com rapidez e intensidade a partir do início da década de 1860 quando o Império do Brasil passou a tomar parte oficialmente das *exposições*. Por fim, chamamos a atenção para o arranjo sócio-institucional da ciência e tecnologia que permitiu o surgimento e a consolidação de diversas experiências concretas no campo do desenvolvimento industrial. Este desenvolvimento foi decisivo em função da necessidade de ampliação dos mercados consumidores e de incorporação do progresso técnico ao processo produtivo, mas também de promoção de uma cultura científica que deveria doravante perpassar toda a sociedade.